



VII Simpósio Nacional de História Cultural  
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,  
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**O INVENTÁRIO DO ACERVO HISTÓRICO DA FACULDADE DE  
ARTES DO PARANÁ: A ACADEMIA DE MÚSICA DO PARANÁ  
(1931-1966), CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE CANTO  
ORFEÔNICO DO PARANÁ (1956-1966) E A FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO MUSICAL DO PARANÁ (1967-1991)**

Zeloi Ap. Martins dos Santos\*

**O ACERVO HISTÓRICO DA FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ**

O artigo apresenta o resultado do trabalho de organização do acervo histórico da Faculdade de Artes do Paraná, coordenado pelas professoras: Dra. Zeloi Martins dos Santos e Dra. Rosemeire Odahara. A pesquisa se filia diretamente aos conteúdos de interesse de estudo da linha de pesquisa: Artes, História e Patrimônio do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes (GIPA), visando o desenvolvimento de um trabalho de reflexão interdisciplinar entre diferentes aspectos e do encontro entre Artes (Música, em particular), História e Patrimônio.

O inventário dos documentos históricos pertencentes às instituições das quais a FAP descende - a Academia de Música do Paraná (1931-1966), o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná (1956-1966) e a Faculdade de Educação Musical do Paraná - FEMP (1967-1991) - e também referentes a algumas personalidades que atuaram para sua existência, como Antônio Melillo (1900?-1966) e Clotilde Espínola Leinig (1914-

\* UNESPAR/CAMPUS CURITIBA II/FAP

2009), entre outros. O trabalho de inventário foi identificar, classificar e registrar os objetos, os documentos, as fotografias, que se relacionam com as instituições e personalidades referidas, com o intuito de os tornarem conhecidos, compreensíveis e disponibiliza-los para o público interessado.

O principal objetivo do trabalho, com certeza, foi contribuir para a preservação da memória e da história da FAP, envolvendo professores, acadêmicos e servidores no resgate de informações depositadas em atas, partituras, fotografias, livros, recortes de jornais. Aqueles se envolveram e entrelaçaram conhecimentos e experiências dos seus fazeres na instituição para contar a sua história.

O interesse para o desenvolvimento do projeto de pesquisa nasceu da comunidade fapiana, de um grupo de pessoas que está diretamente envolvido com a manutenção dos objetos e documentos que pertencem ao acervo documental da Faculdade de Artes do Paraná – FAP. Como consequência, as professoras pesquisadoras - integrantes dessa comunidade -, apesar de seus conhecimentos específicos, atuaram mais como aglutinadoras e ordenadoras de informações.

Alguns dos objetos selecionados são encontrados em uso, estão em exposição ou vêm sendo preservados há anos por membros da comunidade fapiana. Diferente dos objetos que estão em exposição nos museus, os objetos-foco do estudo ainda estão imbuídos da emoção e memória daqueles que os guardam, pois, apesar de serem institucionais, eles fazem parte da memória profissional daqueles que de alguma forma buscam sua preservação.

Cabe lembrar que se o trabalho de preservação de acervos de instituições de ensino, muitas vezes, conta, favoravelmente, com o apoio e memória afetiva de uma comunidade próxima, o mesmo trabalho é, por outro lado, diretamente, afetado pelos problemas existenciais das instituições, principalmente, se elas são instituições públicas de ensino.

O desejo comunitário de resgatar a memória e história da FAP, só se estabeleceu anos após a instituição conseguir se estabelecer num grupo e em um espaço físico capaz de acolher a maioria das necessidades básicas do ensino superior em Artes.

O estudo, assim, se caracteriza numa pesquisa histórica que busca contribuir para um melhor conhecimento da atuação da instituição. Instituição, esta, que consideramos um dos marcos do ensino das linguagens artística no Paraná.

## **O TRABALHO DE IDENTIFICAÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO DA FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ**

Em 2011, constituíram-se as equipes de trabalho compostas pelas professoras coordenadoras e demais professores, funcionários, alunos e ex-alunos preocupados com as condições e o tratamento dos materiais do acervo da FAP. De imediato, foi realizado um levantamento dos lotes desses materiais existentes e suas localizações (na biblioteca e no setor de registro acadêmico). Sendo possível identificar, num primeiro momento, que: a) os materiais são de naturezas distintas (ex. registros acadêmicos, fotografias, partituras, quadros de formandos, etc.); b) os documentos são na sua maioria em suporte papel; c) guardados principalmente na biblioteca – alguns, ainda, com acesso permitido, e no setor responsável pelo registro acadêmico, onde se encontravam parcialmente separados dos documentos de uso diário e sem nenhum tratamento especial.

Após esse levantamento prévio, um grupo de trabalho foi constituído com o intuito de iniciar o estudo – separação e ordenação - dos materiais nos locais em que se encontravam. E, um segundo grupo foi formado, visando à conscientização da comunidade interna para a preservação e a busca de subsídios dentro dos órgãos de fomento para a realização de um trabalho mais efetivo e duradouro de guarda e disponibilização à consulta destes materiais. Os pesquisadores, apesar de seus conhecimentos específicos na área de História, atuaram mais como ordenadores de informações para o desenvolvimento do trabalho.

A partir do trabalho de separação e classificação, constatou-se que os documentos, na sua maioria, se relacionavam à FAP e às instituições tidas como suas antecessoras diretas; a Academia de Música do Paraná, o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná e a Faculdade de Educação Musical do Paraná. Como também, documentos vinculados a duas personalidades de atuação significativa naquelas instituições de ensino: o professor Antonio Melillo e a professora Clotilde Espínola Leinig.

Os documentos diretamente referentes à FAP e à Faculdade de Educação Musical do Paraná (FEMP), devido à proximidade temporal dos dias atuais, são em maior número e diferem, substancialmente, dos da Academia de Música do Paraná e do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná. Parte deles ainda se encontra em



uso (principalmente aqueles que se referem ao registro acadêmico) e estão mais bem preservados.

Devido à amplitude que o acervo histórico da FAP apresentou, e as diferentes condições físicas em que se encontram os documentos, decidiu-se dividir o trabalho em dois momentos. No primeiro momento, buscamos evidenciar os materiais referentes à Academia de Música do Paraná, ao Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná, ao maestro Antonio Melillo e à professora Clotilde Espínola Leinig. O segundo momento - para um estudo futuro - abordará os documentos que se relacionam com a FEMP e contará com uma extensão na pesquisa, visando o registro de depoimentos de docentes, funcionários e alunos que conviveram naquela instituição.

Importante externar que o trabalho de preservação e de resgate da memória, que se iniciou por um desejo comunitário, tem sido, consideravelmente, ampliado; outros trabalhos e ações têm se agregado ao que vem sendo realizado. As administrações da FAP têm dado apoio e abertura para a realização das ações de preservação e funcionários e alunos têm buscado o estudo da história institucional (FRANCO, 2011; SAUTHIER, 2013, ALTAFINI, 2012, 2013, SEVERO, 2013, SANTOS, 2013). Além disso, como existem muitos hiatos na história da instituição – principalmente, devido aos danos que o acervo sofreu com o passar dos anos<sup>1</sup> -, contribuições têm sido dadas pela comunidade e familiares daqueles que conviveram nas extintas instituições<sup>2</sup>.

O envolvimento dos professores, acadêmicos e servidores no resgate de informações depositadas em atas, partituras, fotografias, livros, recortes de jornais, entrelaçando conhecimentos e experiências vividas, já apresentaram resultados como: comunicações, artigos publicados em simpósios, congressos, encontro, entrevistas. E, também, boa parte da documentação já se encontra catalogada e digitalizada para que, num segundo momento, o setor da biblioteca ajuste as informações técnicas e disponibilize ao público.

<sup>1</sup> Em 1996 a FAP encontrava-se numa sede provisória a qual devido às constantes chuvas da região sofreu sérios danos físicos e destruiu parte de seu acervo bibliográfico e histórico (vide Faculdade de Artes vira o caos: depois de protesto dos alunos, professores decidem fazer apelo às autoridades. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 29 fev. 1996).

<sup>2</sup> Membros da família do maestro Antonio Melillo gentilmente têm colaborado com os estudos sobre a memória das instituições nas quais o músico atuou. Em 2012 o senhor Arnaldo Zeller fez a doação à FAP de um considerável lote de documentos que muito têm contribuído para um melhor entendimento da vida e atuação profissional do maestro tanto na Academia de Música do Paraná como no Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná.

No momento, buscaremos sintetizar as informações produzidas nos diversos textos publicados e nos documentos já trabalhos. Os estudos realizados no acervo demonstraram que, apesar de não ser amplo, o acervo é de significativa importância para os estudos sobre as Artes (em especial a Música) e seu ensino no Paraná. Ele aponta também para a forte possibilidade de a FAP ter um vínculo direto como uma instituição anterior a Academia de Música do Paraná, o Conservatório de Música do Paraná fundado por Leonard Kessler, por volta do ano de 1916 e, provavelmente, em atividade até 1928. Tal indício abre possibilidades para uma revisão da história da Faculdade de Artes do Paraná já que, em 2016, esta se tornaria centenária e uma das mais antigas instituições de ensino superior de Artes do país.

### **ACADEMIA DE MÚSICA DO PARANÁ**

A seleção e estudo da documentação, referente à academia de Música do Paraná, ficou sobre a coordenação da professora Rosemeire Odahara. A Academia de Música do Paraná era uma instituição privada na qual eram ministradas aulas teóricas e práticas de piano e violino para crianças e adultos. Ela funcionou, por muitos anos, no endereço da Rua Treze de Maio, 723, no bairro São Francisco, em Curitiba.

Além do desejo pela atuação como músico e compositor, Antonio Melillo tinha interesse pela carreira de professor. Em uma de suas passagens por Curitiba, foi convidado pelo maestro Leonard Kessler a se mudar para o Paraná para lecionar piano no Conservatório de Música do Paraná. Em 1924, Antonio Melillo veio residir em Curitiba e, devido ao falecimento de Kessler, passou a atuar como docente e administrador do Conservatório. Com o encerramento das atividades do Conservatório de Música do Paraná, Melillo começou a aventar a possibilidade de abrir uma instituição própria. Em 1931, pôs em funcionamento a sua “Academia de Música do Paraná”<sup>3</sup>, instituição de ensino de caráter similar ao do Conservatório de Kessler e que esteve em funcionamento até a morte do maestro, em 1966.

<sup>3</sup> Entre os documentos do maestro hoje depositados na BOSB encontram-se publicações com carimbos que assinalam o pertencimento de alguns destes à Academia de Música Antonio Melillo ou à Academia de Música do Paraná. Até o momento não se encontrou dados que permitam explicar se estes nomes correspondem a períodos distintos de uma mesma instituição ou se tratavam de instituições distintas que coexistiram ou mesmo se sucederam.

O grupo de documentos identificado como pertencentes à Academia de Música do Paraná era composto por: fotografias, livros, papéis de cunho pessoal e partituras, e outros conjuntos de materiais relacionados a pessoas que atuaram ou estudaram naquela escola (ex. Antonio Melillo, Maria de Lourdes Pereira) e instituições correlatas (ex. Academia de Música Melillo). Todos os documentos - exceto as fotografias - foram reconhecidos como relacionados à Academia por apresentarem o carimbo daquela instituição ou o seu nome. As fotografias foram reconhecidas e estão sendo identificadas por comparação aos “quadros de diplomandos” da Academia que se encontram na FAP, bem como as fotos destes quadros em que eles aparecem (GRAÇA, 2011; GUIMARÃES E GRAÇA, 2012).

A maioria dos documentos referentes à Academia já foram fotografados e descritos com base nas suas particularidades físicas e temáticas e, seus dados, registrados. Com o trabalho desenvolvido a partir dos documentos da Academia, se estabeleceu, mais precisamente, alguns critérios da possível filiação dos materiais que identificamos por grupos temáticos (ex: matérias do conservatório de canto Orfeônico, matérias do Maestro Melillo, etc.). Porque não temos informações de como e desde quando alguns materiais do acervo passaram a fazer parte da documentação da FAP.

Definiu-se, de certa forma, uma metodologia de trabalho: as interferências físicas detectadas nos materiais, como a presença de carimbos ou assinaturas, seriam caracterizadores de seu primeiro pertencimento. Além disso, por se perceber que alguns grupos de documentos se inter-relacionam e que alguns materiais podem ser classificados como pertencentes a mais de um grupo, resolveu-se que estes materiais seriam mantidos no grupo com o qual possui maior vínculo histórico, mas que sua catalogação provisória seria realizada, quando possível, junto com aquela do grupo em estudo no momento [ex. manuscritos de Antonio Melillo sobre ensino de música (grupo Antonio Melillo) estão sendo fichados ao mesmo tempo em que aqueles do grupo da Academia de Música do Paraná].

O trabalho com os documentos da Academia apontou que: a) apesar dos documentos relacionados a esta instituição serem alguns dos mais antigos do acervo histórico da FAP, eles não são os que se apresentam mais danificados entre aqueles depositados na BOSB; b) eles não são numerosos, mas estão vinculados a uma considerável quantidade de documentos que integram outros grupos da coleção; c) são os materiais que mais carecem de estudos complementares para seu entendimento por terem



sido descaracterizados de algumas informações básicas (ex. as fotografias foram retiradas dos seus álbuns de origem o que impossibilita o reconhecimento dos estúdios ou fotógrafos responsáveis pelas mesmas).

A fim de evitar o extenso manuseamento dos documentos, já que os mesmos se encontram em um estado delicado de conservação, realizamos a digitalização de boa parte dos mesmos. O que favoreceu muito para a análise; sem necessidade constante de manuseio direto dos materiais. Trabalhamos com documentação a partir do princípio da proveniência que, segundo Ariane Ducrot (1997, p.4), é de que “os documentos não devem ser tratados isoladamente segundo um quadro metódico, e sim ficar agrupados em seus fundos de origem, sendo o fundo o conjunto de arquivos que provêm de uma mesma entidade”. Evidenciamos, também, que as recomendações da autora Eni de Mesquita Samara (2007): a leitura crítica “interna ou externa do documento”, ou seja, distinguindo os contextos, as funções, os estilos, os argumentos, os pontos de vista e as intenções do autor que produziu o documento que esta sendo estudado.

### **O CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE CANTO ORFEÔNICO DO PARANÁ**

A fundação do Conservatório foi iniciativa da professora Clotilde Espínola Leinig, que em 1953, obteve seu aperfeiçoamento em Canto Orfeônico, por mérito. Clotilde foi premiada em um concurso público e recebeu uma bolsa de estudos do Governo do Estado do Paraná para frequentar o Curso de Emergência em Canto Orfeônico, no Conservatório Nacional no Rio de Janeiro. Ela foi aluna de Villa-Lobos.

Quando retornou às suas atividades na Academia de Música do Paraná, onde atuava como professora, voltou decidida a fundar um Conservatório de Canto Orfeônico no Estado do Paraná. Contou com o apoio de políticos locais que encaminharam à Assembleia Legislativa um anteprojeto de lei para a fundação do Conservatório, o qual foi aprovado.

A professora contou também com o apoio de outros professores, como: Maria de Lourdes Pereira, Luiza Marins, o maestro Antonio Melillo, entre outros. O Conservatório funcionou de modo provisório por muitos anos, compartilhando o espaço da Academia de Música do Paraná.

Segundo Denise Bandeira (2001, p.22), “o curso do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, com três anos de duração, visava à formação de professores especializados para estabelecimentos de ensino primário e grau secundário”.

Com a morte do Maestro Antonio Melillo, em 1966, a professora Clotilde Espinola Leinig assumiu a direção do Conservatório. E, logo deu início ao projeto de transformação da instituição em uma faculdade. A Lei Estadual n° 5465, de 3 de janeiro de 1967, reconheceu a transformação do Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná em Faculdade de Educação Musical do Paraná – FEMP. Posteriormente, foi criada a Faculdade de Artes do Paraná – FAP, reconhecida pelo Decreto Governamental n.º 70.906 de 01/08/72 e pela Portaria n.º 1.062 de 13/11/90, do Ministério da Educação e, atualmente, faz parte da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, com uma nova denominação, Campos Curitiba II - FAP.

A responsabilidade da classificação, separação e análise da documentação do conservatório ficou sobre responsabilidade da professora Zelo Martins dos Santos com o auxílio dos acadêmicos de Iniciação Científica, Andre Luiz Altafinni e Tatiane Severo. Os documentos selecionados (cartas, fotografias, partituras, atas e outros) e identificados se aproximam em quantidade - mais ou menos duzentas unidades -, sendo que a maioria deles corresponde ao período entre as décadas de 1930 e 1980.

A primeira tarefa foi separar o material que pertenceu ao Conservatório. Para a seleção, utilizamos o seguinte critério: partituras editadas, principalmente pela Casa Artur Napoleão, Editora Carlos Wehrs & Cia., e pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, de ensino do Canto Orfeônico (Coleção Escolar, Collecção Escolar, Orpheão Escolar, Coleção Orfeônica, Coletânea Orfeônica, materiais datilografados com o carimbo e/ou menção aos Conservatórios Estadual e Nacional e da Superintendência de Educação Musical e Artística - SEMA, e materiais integrantes das listas de materiais enviados pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico).

Na sequência do trabalho, foi realizada a catalogação do material e a verificação quanto ao estado de conservação em que se encontravam. Foram catalogadas 84 partituras editadas em coleções, 6 partituras manuscritas com o carimbo do Conservatório Estadual, 9 partituras manuscritas com o carimbo do Conservatório Nacional, 13 partituras manuscritas com o nome dos Conservatórios e/ou SEMA e uma partitura pertencente ao Coral Villa-Lobos que, segundo anotações encontradas junto a partitura, foi fundado em 03 de maio de 1963 e fazia parte do Conservatório Estadual. Foi selecionado, também,



junto ao material do Conservatório, alguns métodos da coleção Orpheão Escolar e um livro, todos com a assinatura da professora Aurora Saraiva, que fez parte do quadro de docentes do Conservatório Estadual, bem como alguns métodos de canto orfeônico com o carimbo do Centro de Cultura Júlia Wanderley.

São, na maioria, partituras arranjadas por Heitor Villa-Lobos para serem usadas no ensino de Canto Orfeônico. Existem alguns arranjos de outros compositores, como, por exemplo, Barroso Netto, Alberto Nepomuceno, Homero de Sá Barreto e Fabiano Lozano, entre outros. Existem também 20 livros integrantes do acervo do Conservatório, material, este, já catalogado e que faz parte do acervo da Biblioteca Octacílio de Souza Braga - BOSB. Entre estes livros, encontra-se uma edição encadernada do Primeiro Volume do Guia Prático de Canto Orfeônico (Recreativo Musical – cantigas infantis populares cantadas pelas crianças brasileiras) com 137 partituras, todas arranjadas por Villa-Lobos e, em sua maioria, editadas pela Casa Artur Napoleão e com algumas edições da SEMA.

A documentação estudada aponta uma diversidade no que diz respeito às questões em torno do acervo institucional, composto de documentos de pelo menos quatro instituições: o Conservatório de Música do Paraná, a Academia de Música do Paraná, o Conservatório de Canto Orfeônico e a FEMP, sendo que a documentação da última permanece no arquivo da FAP na categoria de arquivo inativo. Num segundo momento da pesquisa, pretendemos ampliar o estudo em torno de arquivos inativos pertencente à área de educação. Também, podemos perceber que as atividades desenvolvidas pelos professores que atuaram no Conservatório Estadual de Canto Orfeônico foram muito produtivas.

Compreender a implantação de uma escola de formação de professores para o ensino do canto orfeônico, num período posterior ao momento que o ensino do canto orfeônico ditava moda nas escolas brasileiras, foi um dos questionamentos lançando pela equipe. Partimos da premissa de que questões políticas regionais paranaenses se colocavam a todo o momento, inclusive e, principalmente, na tomada de decisões que envolviam a educação e cultura e em relação ao Conservatório, sendo a professora Clotilde a principal personagem.

O trabalho de pesquisa apontou questões esclarecedoras sobre a Academia de Música do Paraná, o Conservatório Estadual Canto Orfeônico do Paraná e a Faculdade de Educação Musical do Paraná, que antecederam a criação da Faculdade de Artes do

Paraná. As instituições tiveram uma existência produtiva no período que permaneceram atuantes, em um contexto em que a música foi utilizada como mecanismo educativo no Estado do Paraná.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Eni Mesquita; TUPY, Ismênia S. S. Truzzi. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. São Paulo/Belo Horizonte: Autentica, 2007. v. 1. 168 p.

BELLOTTO, Heloisa L. **Arquivos pessoais em face da teoria arquivística tradicional: debatendo Terry Cook**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p.201-207, 1998.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2008.

COOK, T. **Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo Pós-Moderno**. Revista Estudos Históricos, vol.11, n. 21, 1998, p.129-149.

CHERNAVSKY, Anália. **Um Maestro no Gabinete: música e política no tempo de Villa-Lobos**. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003

DALLABRIDA, Norberto. **A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, maio/ago. 2009.

DUCROT, A. **A classificação dos arquivos pessoais e familiares**. Revista Estudos Históricos, vol.11, n. 21, 1998.

Faculdade de Artes vira o caos: depois de protesto dos alunos, professores decidem fazer apelo às autoridades. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 29 fev. 1996.

GRAÇA, Rosemeire Odahara. Inventário do acervo histórico da Faculdade de Artes do Paraná. In: 6º Seminário de Pesquisa em Artes da FAP, 2011, Curitiba. 6º Seminário de Pesquisa em Artes da FAP. Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2011.

GRAÇA, Rosemeire Odahara. Ordenação, identificação e classificação dos documentos referentes à Academia de Música do Paraná depositados na Biblioteca Octacílio de Souza Braga. In: 4o Encontro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes e 2o Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação Oitocentista, 2011, Curitiba. **Anais do 4o Encontro do GIPA e do 2o Encontro do GEPHEO**. Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2011.

GUÉRIOS, Paulo Renato. **Heitor Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação**. Curitiba: do Autor, 2009.

GUIMARÃES, Suélen Juliana da Silva; GRAÇA, Rosemeire Odahara. **Resgate histórico do acervo fotográfico da Academia de Música do Paraná**. Curitiba: 2012. Trabalho não publicado.

LEMONS JÚNIOR, Wilson. **Canto Orfeônico: uma investigação acerca do ensino de música na Escola Secundária Pública de Curitiba (1931-1956)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

LIMA JUNIOR, José Alberto de Andrade de. **História da Disciplina de Música e Canto Orfeônico em duas Escolas Secundárias Públicas de Londrina (1946 – 1971)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

LISBOA, Alessandra Coutinho. **Villa-Lobos e o Canto Orfeônico: Música, Nacionalismo e Ideal Civilizador**. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo. 2005

PARADA, Maurício Barreto Alvarez. **Som da nação: educação musical e civismo no Estado Novo (1937-1945)**. Revista Alceu (PUCRJ), v. 9, p. 174-185, 2009.

Primeiro concerto da Orquestra Sinfônica do clube Curitibano, e a sua significação para os fastos da nossa vida artístico-cultural- trinta e quatro figuras sob a regência do maestro Antonio Melillo – tributo de respeito e admiração. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 12 set.1957, n.11219.

RAMOS, A. F.; Patriota, R; PESAVENTO, S. J. (Org). **Imagens na História**. São Paulo: Aderaldo&Rothschild, 2008.

SAMARA, Eni Mesquita; TUPY, Ismênia S. S. Truzzi. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. 1. ed. São Paulo/Belo Horizonte: Autentica, 2007. v. 1. 168 p.

SAUTHIER, Helio Ricardo; GRAÇA, Rosemeire Odahara. **Faculdade de Artes do Paraná: aspectos históricos e a criação de uma identidade visual**. Curitiba: 2013. Trabalho não publicado.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. O canto que embalou o projeto nacionalista de Vargas. In: **XXIII Simpósio Nacional de História, 2005**, Londrina. XXIII Simpósio Nacional História: Guerra e Paz. Londrina: publicado no site: <http://www.anpuh.uepg.br/Xxiii-simposio/anais/menu.htm>, 2005.